

**CONGREGAÇÃO DE SANTA DOROTÉIA DO BRASIL**

**FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE – FAFIRE**

Metodologia do Ensino da Biologia- Dinabel Vilas-Boas

**ANNA BEATRIZ AMORIM SANTOS**

**Resumo: ENSINO DE CIÊNCIAS NO BRASIL: HISTÓRIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DESAFIOS.**

O artigo reproduz uma sequencia histórica sobre a trajetória do ensino de ciências ao longo das décadas, desde quando passou a ser instituído e dado a valia das políticas cientificas e tecnológicas contribuindo para o crescimento e progresso no Brasil a partir dos anos 1950 até os dilemas da formação e atuação do professor de ciências e biologia. A ciência após ser considerada, trouxe grande interferência na sociedade e passou a ser vista como possibilidade de compreensão e conquista da natureza se materializando em tecnologia, consequentemente a tecnologia trazia a ideia de desenvolvimento. A revolução industrial pode ser considerada um grande veículo de disseminação dessas duas áreas entre o proletariado, numa época em que o acesso a verdade e a construção de ideias, modos de pensar e agir eram disponíveis apenas para a burguesia, já que era necessário a obtenção destes conhecimentos no ensino de ciências nas escolas para o manuseio do maquinário inovador de produção em grande escala; pode-se destacar também aí presente a influência da escola como formadora de modelos sociais que atendam as necessidades da sociedade. A industrialização também trouxe a ideia de empreendimento sócio econômico as descobertas e uso tecnológico. “Aulas práticas (...) possibilitava a realização de pesquisas e a compreensão do mundo em que viviam” esse trecho demonstra que nessa época de descobertas, o contato e o experimento já se faziam necessários às descobertas científicas e tecnológicas, independente do nível de tecnologia disponível para quem estava a frente das pesquisas e observações.

Quanto a formação dos professores é necessário compreender a importância de como foi recebido a ciência quanto ainda aluno da educação básica, pois este é o momento de formação e construção de conhecimentos que irão influenciar diretamente na sua concepção não só de conteúdo mas de como estar à frente de uma sala de aula, conduzindo o processo de ensino aprendizagem dos seus alunos trazendo consigo as memórias e experiências vivenciadas; portanto a formação do docente inicia-se antes mesmo de seu ingresso no curso de licenciatura. Segundo Delizoicov e Angotti (1990) em meados de 1980 e durante 1990 as propostas educativas enfatizavam a necessidade de levar os estudantes a desenvolverem o pensamento reflexivo e crítico; a questionarem as relações existentes entre a ciência, a tecnologia, a sociedade e o meio ambiente e a se apropriarem de conhecimentos relevantes cientifica, social e culturalmente. Mas isso não deve ser apenas disposto ao docente de ciências. O papel do professor é atrelar essa visão de questionamentos críticos aos alunos, requerendo do licenciado a habilidade de saber, fazer e saber fazer. Contudo o papel do professor, como formador de adultos críticos é visto hoje como uma estratégia de politicas educacionais, visto a influencia que podem representar nas transformações sociais e educativas.